



Conversas sobre o Ambiente Sessão Pública 18 de abril 2023 Guy Villax, Presidente da Associação

Boa tarde, em nome da Proteger Grândola, Associação de Defesa do Ambiente e na qualidade do seu presidente queria vos dar as boas-vindas. Esta associação foi fundada em agosto de 2021 quando um grupo de cidadãos considerou que não podia deixar que este Concelho continuasse a ser vítima de um desenvolvimento urbanístico descontrolado e sem rumo. Somos hoje mais de 90 associados. Passámos o nosso primeiro ano a recolher dados, a ouvir as pessoas e a estudar assuntos concretos. Esta sessão pública faz parte da nossa missão de manter a população informada e ouvir o que a preocupa.

Sabemos que o Concelho se depara com muitos problemas e desafios:

- recolha e tratamento de resíduos sólidos e líquidos,
- acesso às praias,
- uma exploração mineira em mais de 14000ha com grande consumo de água,
- um novo traçado de ferrovia que irá desventrar o concelho e destruir do melhor montado que temos,
- a transformação do IC33 em AE;
- novos grandes consumidores de água: em agricultura intensiva, na produção de relva e nos campos de golfe

tudo isto num quadro de forte **crescimento** de investimentos turístico-imobiliários - tanto em camas turísticas como de 2ª habitação.

O denominador comum destes assuntos todos é primeiro a escassez de água e segundo que nada disto traz riqueza e garantias de futuro a quem é de Grândola.

O mais preocupante é verificar que não existe raciocínio estruturante que dê uma direção deliberada a todo este desenvolvimento e nos garanta que existe uma visão para o futuro. Não existe plano estratégico, ninguém fez contas, não existem estudos que façam uma aferição se o que há em Grândola permite o que se encontra planeado. Ninguém pensou em contrapartidas proporcionais à dimensão dos investimentos imobiliários. Não há qualquer visão ou plano estratégico integrado para o desenvolvimento do concelho. O desenvolvimento está a acontecer exclusivamente governado pelas forças do mercado turístico-imobiliário.

A Proteger Grândola acredita que é imperativo conduzir estas forças de mercado para que contribuam aos habitantes de Grândola. Queremos progresso mas não só para dar lucro aos investidores, mas também progresso que valorize o que cá existe e que atraia tantos ao Concelho incluindo estrangeiros. O desenvolvimento deve ser conduzido de forma a beneficiar as populações locais, a dar horizontes de prosperidade duradouros e não de forma a que toda a riqueza fique nos bolsos dos promotores imobiliários, e os prejuízos ambientais futuros fiquem para os Municípios.

Ausente uma política municipal que imponha ajustes aos investimentos para que estes sirvam também a população, temos no mínimo que exigir o cumprimento escrupuloso da Lei. Verificamos que as decisões de licenciamento não cumprem as exigências da Lei em pelo menos dois pontos-chaves: i) ultrapassam já a intensidade turística máxima: estabelece o máximo de uma cama turística por habitante, e ii) não estão a ser sujeitos a estudos de impacto ambiental de efeitos cumulativos. Não podemos permitir que as autoridades - CMG; CCDR; APA, etc.- estejam sempre a ignorar a visão de conjunto, e a permitir que projetos se aprovem por fases sucessivas, com cada um individualmente abaixo do limiar que exige estudo de impacto ambiental, mas que no conjunto excedem em muito esse mesmo limiar.

O Concelho precisa de autoridades que sejam intransigentes em relação à exigência de bandas corta-fogo de 50m às extremas, que recusem ações de mitigação que na realidade não defendem o ambiente, cuja implementação não é realista ou sequer demonstrável, e não podemos aceitar que a complexidade das leis e a multiplicidade de pareceres não leve à diluição da responsabilidade – no mínimo as autoridades devem prestar contas à sociedade civil.

O tempo urge, o avanço destes projetos tem sido galopante, no entanto das 30.820 camas turísticas projetadas para o concelho, encontram-se presentemente contruídas menos de 1/5, pelo que ainda há medidas que podem ser tomadas, nomeadamente as que elenquei, para evitar a situação catastrófica em que o concelho se transformará, caso tudo o que se encontra presentemente previsto venha a ser construído sem estar previamente enquadrado por um planeamento minucioso.

Faço um apelo aqueles que não são associados mas que partilham as nossas preocupações que se associem à Proteger Grândola. Precisamos de mais associados – inscrevam-se no nosso web site.